



Como eu faço/cuido

Título: Intervenção com leitura para adolescentes

Palestrante: Adriana Marques de Oliveira

Atualmente, é crescente o número de escolares maiores de 11 anos encaminhados para avaliação com queixa de dificuldades no aprendizado da leitura e da escrita. Esse aumento, tornou evidente a fragilidade da fonoaudiologia educacional brasileira e das demais profissões que atuam com as dificuldades no aprendizado, a escassez de procedimentos para avaliar e intervir no desempenho em leitura e em escrita desses escolares. Esse cenário é reflexo e consequência do ensino ao qual são submetidos, segundo o relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), coordenado pela OCDE, o Brasil, em 2015 ficou na 63^o posição, no ranking geral e em 50^o no de leitura. Cerca de metade (50,9%) dos escolares encontra-se abaixo do nível 2 em leitura, considerado o mínimo necessário para o exercício da cidadania. Ao fazer uma breve revisão de literatura a respeito da consciência fonológica, depara-se com estudos em países com língua de base alfabética, que advogam a favor do ensino sistemático e intensivo das habilidades conhecidas como preditoras a leitura e a escrita. Nos estudos nacionais não há menção que o ensino está priorizando essas habilidades, muito pelo contrário, revelam a defasagem que os escolares apresentam em relação a essas habilidades. Estes estudos são em sua totalidade, com escolares do Ensino Infantil e Fundamental I. Ao pesquisar a respeito do aprendizado da leitura e escrita em adolescentes e jovens, foca-se mais em compreensão de leitura. No entanto, apesar do enfoque para adolescentes não ser nas habilidades preditoras a leitura e a escrita, ao avaliar esses escolares, na ampla maioria dos casos, os profissionais não se deparam com transtornos de aprendizagem e/ou atenção, mas sim, com déficits no ensino do princípio alfabético, apesar de o INEP afirmar que o ensino prioriza as atividades de decodificação. Pesquisas nacionais e internacionais afirmam que os processos mais complexos de compreensão dos textos escritos são dependentes da automatização da decodificação. Se a decodificação não for eficiente, não há como esperar que o escolar compreenda o texto. Portanto, se o objetivo principal da leitura é a compreensão do material escrito, a decodificação não pode ser negligenciada. Por isso, faz-se importante, desenvolver estratégias para que sejam trabalhadas com os adolescentes no nível da palavra, da frase e do texto. Para isso é importante procurar estratégias que façam parte do cotidiano dos escolares e que se diferenciem das estratégias propostas para escolares em fase de alfabetização, procurando assim, motivar e envolver o adolescente nas atividades.